

A condição humana

Muitas coisas terríveis há,
mas nenhuma mais terrível do que o homem.

Esse, como tempestuoso Noto,
para além do mar cinzento
caminha pelas vagas,
que rugem à sua volta.

Massacra a terra,
imperecível e incansável
- a mais excelsa entre os deuses -,
movendo o arado, ano após ano,
com a raça dos cavalos trabalhando.

O homem engenhoso,
lançando a rede à volta, apanha
a tribo das aves, de coração leve,
e a raça das feras selvagens,
e a fauna marítima,
nas pregas da malha fiada:
e, com artifícios, domina
a fera que vive no ar livre dos montes
e submete o cavalo de pescoço com crina,
com o jugo à volta do pescoço
e o touro incansável das montanhas.

A fala e o pensamento, semelhante ao vento,
e os costumes civilizados
sozinho aprendeu.

É industrioso a fugir
aos dardos da chuva incómoda,
que vem do céu.

Somente não evita
a fuga ao Hades
mas imagina a fuga
a doenças sem remédio.

Sendo algo engenhoso,
e possuindo artes, para além da esperança,
umas vezes arrasta-se ao mal,
outras ao bem. O homem,
na grande cidade, mistura as leis da terra
com a justiça aos deuses jurada.

É expulso da cidade
o que acompanha com o que não é bom,
por causa da sua ousadia.
nem se assenta à lareira comigo,
nem se tenha igual nos pensamentos,
aquele que faz tais coisas.